


INSTITUTO	
	Documentação
OCIOAMBIENTAL	fsp
Fonte	
Data	10/3/2000 Pg 3-11
Class	449

PARÁ Museu Emílio Goeldi faz o estudo para avaliar os danos

Ibama aguarda análise para multar Texaco pelo vazamento

da Agência Folha, em Belém

O Ibama vai esperar a análise dos técnicos do Museu Emílio Goeldi para determinar o valor da multa que irá cobrar da Texaco pelos danos ambientais causados pelo vazamento de óleo no rio Pará. A multa pode variar de R\$ 1.000 a R\$ 50 milhões.

No sábado, dia 4, parte das 300 toneladas de óleo BPF (derivado de petróleo usado em caldeiras) que estavam na balsa Miss Rondônia vazou por causa de uma ruptura na bomba de sucção. A

estimativa do Ibama é que de 500 a mil litros do combustível tenham escapado da embarcação.

O diretor de Controle e Fiscalização do Ibama no Pará, Luiz Régis Furtado, informou que os técnicos do órgão vão acompanhar o trabalho da equipe do museu. A Texaco será obrigada a pagar os custos da análise, cujo valor ainda não foi estimado. A empresa também se prontificou a assinar um termo de compromisso com valores de possíveis indenizações para os pescadores e ribeirinhos que comprovadamente tenham sido

prejudicados pelo acidente.

O diretor-regional da Texaco no Pará, José Ferreira Amim, informou que a empresa já gastou US\$ 2 milhões com a operação.

No dia 7, após 33 dias afundada, a equipe de resgate da Texaco trouxe à tona a Miss Rondônia. A embarcação não tinha autorização da Capitania dos Portos para transportar o combustível.

A análise da água feita pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente e pelo Ibama tem apontado pequena quantidade de óleo no rio.